

Rios viabilizam corredor logístico

Apontado como ideal para a movimentação de grandes volumes de mercadorias não perecíveis, como grãos, minérios e insumos agrícolas, por longas distâncias, o transporte fluvial tornou-se especialmente importante para o escoamento da safra de soja e milho produzidos no Centro-Oeste até os portos do Norte do país. No primeiro semestre, foram transportados pelos rios Madeira e Tapajós 3,738 milhões de toneladas de sementes e frutos oleaginosos, 41,6% acima do volume transportado em mesmo período de 2014, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Pela rota Porto Velho (RO) - Itacoatiara (AM) do rio Madeira, foi escoado 1,592 milhão de toneladas, 13,8% a mais do que no primeiro semestre de 2014, enquanto pela rota do mesmo rio, entre Porto Velho e Santarém (PA), foram transportadas 677,265 mil toneladas, com aumento de 76,2%. Já no trecho do rio Tapajós entre Itaituba (PA) e Barcarena (PA), o crescimento foi de 302,6%, para 1,469 milhão de toneladas.

O transporte pelos rios amazônicos viabilizou os novos corredores logísticos que ligam o Centro-Oeste ao Norte e Nordeste. Combinando hidrovias e rodovias, eles reduzem a distância percorrida pela safra do cerrado, a maior região produtora de grãos do país. Antiga demanda dos produtores dessa região, os novos corredores são uma opção mais barata e eficiente aos distantes e congestionados portos do Sul e Sudeste.